



**Relato da reunião extraordinária do CD EPSJV
01 de setembro de 2021**

PAUTA

Projetos de emendas parlamentares apresentados em 2020 para execução em 2021

Anamaria informou que seriam apresentados os quatro projetos elaborados pela Escola em 2020 para pleitear recursos de emendas parlamentares. Como os projetos obtiveram menos recursos que o solicitado, os setores responsáveis pelas propostas - Lavsa, Lires, Laborat e Lic-Provoc – fizeram adaptações no escopo para adequá-los aos recursos disponíveis.

Ana Reis (Lires) apresentou os dois projetos coordenados pelo laboratório. O projeto "Informação e Saúde na APS - O uso da informação em saúde como elemento estratégico da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da pandemia de Covid-19" tem o objetivo de qualificar o uso da informação em saúde em âmbito municipal para o monitoramento da situação de saúde. O projeto prevê a realização de cursos e oficinas no estado do Rio de Janeiro.

Outro projeto coordenado pelo Lires é a continuidade da formação de Doulas, com o oferecimento de mais uma turma do curso de Qualificação e uma de Atualização, além da divulgação das pesquisas iniciadas em fases anteriores do projeto, da realização de uma pesquisa de egressos, de uma oficina multidisciplinar e web séries.

Camila Borges (Laborat) apresentou o projeto "Promoção da saúde mental e do cuidado para a pessoa idosa através de estratégias formativas", que prevê a realização de ações de educação profissional em saúde, com foco na promoção do cuidado para a pessoa idosa, no estado do Rio de Janeiro.

Páulea Zaquini (Lic-Provoc) explicou que a proposta do laboratório é usar os recursos da emenda parlamentar para dar continuidade à constituição da Rede Provoc de Iniciação Científica e para a reorganização e manutenção do site do Observatório Ciência e Tecnologia, além da divulgação do Observatório nas redes sociais.

Edilene Menezes (Lavsa) explicou que o projeto inicial elaborado pelo laboratório era para a continuidade do Curso Técnico de Vigilância em Saúde, mas que, com a redução do valor da emenda, foi pensado um Curso de Atualização em Vigilância em Saúde, voltado para o enfrentamento da pandemia, para agentes de endemias e outras lideranças comunitárias.

Apresentação da proposta de organização de Oficina de Planejamento 2021-2025 da EPSJV

Anamaria disse que, desde a gestão anterior, vem sendo discutida a necessidade de um planejamento mais integrado das prioridades institucionais para organizar o orçamento da Escola, principalmente diante da conjuntura atual e da perspectiva para os próximos anos em relação ao orçamento e aposentadorias de servidores.

Para fazer esse planejamento, a Direção propõe um processo coletivo, coordenado pelo Labgestão, que seria concluído, se possível, antes da discussão do PA 2022.

Simone Ferreira (Labgestão) apresentou a proposta de trabalho para a Oficina de Planejamento 2021-2025 da EPSJV. Ela relembrou o que já foi feito na Escola em anos anteriores em relação ao planejamento de longo prazo e destacou que a participação e o engajamento dos trabalhadores são essenciais no processo de planejamento coletivo.

A proposta é que o planejamento seja trabalhado em três eixos: Ensino e Informação (Eixo 1), Pesquisa (Eixo 2) e Gestão e Desenvolvimento Institucional (Eixo 3). A partir daí, serão elaborados um mapa estratégico e um plano de ação.

A proposta é que o processo de planejamento seja conduzido pela Direção, com a assessoria da Equipe de Planejamento da VDGI, que será responsável pela implantação, monitoramento e avaliação do processo, além de coordenar as oficinas e apoiar os laboratórios e setores na elaboração de seus planejamentos.

Simone apresentou um cronograma de trabalho, que inclui diversas etapas até a elaboração final do Plano Estratégico da EPSJV, pactuado com toda a Escola. A proposta é que as discussões sejam feitas em oficinas, por eixos temáticos, e validadas pelo CD ampliado. Ela destacou que a pactuação é fundamental para o bom funcionamento do plano.

Páulea Zaquini (Lic-Provoc) perguntou sobre as instâncias de deliberação do processo de planejamento e observou se não seria melhor que a Escola utilizasse as duas instâncias deliberativas que já possui – o CD EPSJV e a assembleia de trabalhadores.

Marco Antônio (Labform) e Márcia Valéria (Lateps) destacaram a importância de um diagnóstico da situação atual da EPSJV para embasar o processo de planejamento. Márcia também perguntou como será feita a questão do alinhamento do planejamento da EPSJV com as teses do Congresso Interno da Fiocruz, tendo em vista que os dois processos devem ocorrer simultaneamente em 2021.

Camila Borges (Laborat) perguntou se há flexibilidade para a composição do CD ampliado, visando não sobrecarregar os coordenadores, e para a alteração das etapas do planejamento. Alexandre Moreno (Labman) perguntou como será feita a definição das prioridades institucionais.

Simone explicou que as prioridades serão definidas coletivamente, a partir de um documento base que será produzido pela Direção para orientar o processo de planejamento. Disse também que é possível flexibilizar as etapas, mas que o processo não deve ser muito longo, com muitas idas e vindas. Ela explicou que as validações serão feitas ao longo do processo de planejamento, que também prevê uma assembleia ao final para apresentação da proposta final.

Simone disse que, se for preciso, as ações serão replanejadas de acordo com as teses do Congresso Interno de 2021.

Anamaria explicou que a ideia do CD ampliado é ter representação de todos os laboratórios e setores, e não apenas os coordenadores, para subsidiar as discussões nas oficinas.

Páulea sugeriu que, em vez de um CD ampliado, seja formado um Grupo de Trabalho para a construção das propostas e que as deliberações continuem a ser feitas pelo CD EPSJV.

Anamaria disse que o objetivo é trabalhar com o CD ampliado, na lógica da representação, como já acontece no CD EPSJV. Se não for dessa maneira, a uma alternativa seria tomar as decisões em assembleias, mas ela acredita que o processo não funcionaria bem dessa forma e destacou que essa não é a proposta da Direção para o processo de planejamento.

Páulea propôs que a deliberação final seja feita em assembleias, após as discussões nas oficinas, ou pelo CD EPSJV regimental.

Anamaria explicou que no CD ampliado, votam os mesmos representantes do CD regimental e que apenas a participação é mais ampliada, mas não o direito ao voto. Destacou ainda que só haverá votação quando houver dissenso, pois quando as propostas forem consensuais, não será necessária a votação.

Anamaria disse que a Direção vai rediscutir o cronograma e o processo de planejamento e que vai trazer o assunto novamente ao CD EPSJV para deliberação.

A diretora ressaltou ainda que o tempo para a realização de assembleias, pelo cronograma inicial proposto pela Direção para o processo de planejamento, é curto, a não ser que o CD EPSJV delibere que esse planejamento não será feito em 2021, o que compromete a opção inicial de aliar o planejamento ao processo de definição orçamentária de 2022, que era a proposta original trazida pela direção.

Pelo adiantado da hora e devido ao fato de que não havia consenso no CD sobre o espaço de deliberação das propostas, Anamaria disse que o assunto entrará na pauta do CD de setembro.

Presentes

Alexandre Moreno (Labman)
Ana Reis (Lires)
Anamaria Corbo (Direção)
Camila Borges (Laborat)
Carlos Eduardo Batistella (CCI)
Edilene Menezes (Lavsa)
Etelcia Molinaro (Latec)
Ingrid D'avilla (VDEI)
Letícia Batista (Labgestão)
Márcia Valéria Morosini (Lateps)
Marco Antônio Santos (Labform)
Monica Vieira (VDPDT)
Páulea Zaquini (Lic-Provoc)
Raquel Moratori (VDGDI)
Simone Ferreira (Labgestão) - convidada
Talita Rodrigues (CCDE)

Tiago Lopes (Grêmio Estudantil)